

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. P. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO
E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO I—59 E 61

O POVO SOBERANO

Hoje, como quasi sempre que escrevo, as minhas palavras são para o povo humilde, para os operários honestos, para a massa compacta de andrajos, de miséria e de fome.

Não para lhe acenar com enganadoras regalias impossíveis—o que seria um ludíbrio. Não para lhe inocular no sangue ideias de vingança e ódio—o que, seria um crime. Mas sim para communigar com elle na mesma dôr, na mesma miséria, no mesmo pranto. Mas sim para, com os olhos na Pátria, com o coração sangrando ante as desgraças que ela sofre, a péna impulsionada pelo fogo dum ideal santificado, apontar-lhe os culpados da sua miséria, e o caminho da redenção, do trabalho e da paz.

Consegui-lo-hei? O povo humilde a quem me dirijo o dirá.

E' desolador o espectáculo que a cada passo se nos depara na rua. Grupos de três e quatro, ás vezes dez e quinze,—montões deies,—operários esqueléticos, lasarentos, famintos—pobres, tirando o chapéu, humildemente, a cara a arder de vergonha, as mãos a tremêr de pejo, o corpo a desfalecer de fome, pedindo, implorando,—«operários sem trabalho», lamuriavam,—uma esmola, um bocado de pão para matar a fome aos filhos.

E' degradante que um operário peça uma esmola! E' vergonhoso que se deixe o operário chegar a tal extremo! E' degradante! E' vergonhoso! Num paiz que se diz civilizado, senhores governantes, num paiz que se diz culto, senhores estadistas, é vergonhoso, é degradante que o operário, a verdadeira força-viva da nação, o sangue que a alimenta em tempo de paz, o braço que a defende em tempo de guerra,—é vergonhoso, senhores governantes, é degradante, senhores estadistas, que um operário peça esmola para comer, por não têr occupação para trabalhar.

Senhores governantes! Senhores estadistas! Que consideração vos está merecendo o bem-estar do povo? Que tendes feito por elle, por esse povo que, crente na vossa competência, crente na vossa honradêz,—porque lhe jurasteis zelar os seus interesses, quando, afinal, só zelaes os vossos,—crente no vosso patriotismo, vos alçou até ás cadeiras do poder, vos guindou até ás culmi-

nâncias do mando, da grandeza que a vossa vaidade, que a vossa desenfreada ambição tinha sonhado? Com que explicaes a fome do povo, a quem tinheis prometido um porvir de fartura?

Não sabeis ou não que-reis explicar. E isso porque vos não convem. E porque vos não convem isso? Porque fosteis vós, que tinheis prometido a esse mesmo povo mundos e fundos, que puzesteis agora na rua essa faminta multidão de operários, com aquelle mesmo desprezo com que se expulsa das nossas casas um cão que já não tem dentes nem forças para nos guardar. Porque chegasteis ao ponto em que esse operário, depois de dar todo o seu sangue, todo o seu esforço, todo o seu suor para que vós vos locupletasseis com as maiores extravagâncias, com os mais desenfreados luxos, com os mais extraordinários sonhos de nababo, já para nada nos presta.

Tentaes negar isso? Loucos! Mas se toda a gente sabe que não há hoje em Portugal nenhum governante—e eu por governante entendo todos os chefes dessa infinidade de grupelhos repúblicanos—que não seja proprietário ou negociante, Tentareis, talvez, negar que sois sócios de talempreza fabril, proprietário de tal estabelecimento comercial, acionista de tal banco, protector de determinada burla? Burla, sim! Ou mais, ainda:—roubo! Crime!

E, no entanto, esse povo que eu vejo lamuriando, esmolando por essas ruas, já foi feliz. Já foi feliz n'aquella época em que seguia extasiado, iludido, ludibriado, atrás duma miragem doirada que vós vampiros dum povo, que vós, vendilhões duma pátria, lhe íeis mostrando, ludibriando-o, para agora o escorraçardes das vossas torres de marfim, aonde elle tinha direito a um logar á vossa mesa, porque foi elle que vos alçou a essa torre.

Eu gostaria de adivinhar se aquelle povo que em 1910 aclamou a republica, hoje teria na boca a ardêr de ideal, as mesmas aclamações. Eu gostaria de vêr se aquelle mesmo povo que em 1919 assaltou Monsanto seria capaz de, á voz dos seus exploradores, que lhe chamavam POVO SOBERANO, seria capaz de fazer a mesma escalada para esfaquear monarchicos.

Eu gostaria de vêr...

A não ser que o povo, que o operário probo e trabalhador prefira ser esse povo soberano que os republicanos lhe chamam. Povo soberano cuja única soberania é... PE-DIR ESMOLA.

Porto.

ARWINDO DE MATTOS

Os foot-ballistas vimaranenses mal apreciados

UMA AFFRONTA

Lemos com magua, em o nosso estimado collega *O Barcelense* o que abaixo transcrevemos.

E dizemos que lemos com magua, porque *O Barcelense* é um jornal sensato, não costumando dar guarida a escriptos que possam ferir ou maguar, sem que haja alguma coisa a justifical-os.

Assigna-o o sr. Albino Leite, chronista assiduo d'aquelle jornal, jornalista distincto e bello prosador, que em má hora estava quando maguou o brio e a dignidade da cidade «sportistas» vimaranense.

Com certeza iludiram a sua boa fé, pois não era possível que escrevesse o que escreveu, com o proposito firme de nos deprimir ou maguar.

Não sabemos como as coisas se passaram. «O Commercio de Guimarães» não tem redactor «sportista», e diga-se em abono da verdade, os sympathicos rapazes nunca nos enviaram bilhetes para assistirmos aos seus jogos, mas não duvidamos dizer ao sr. Albino Leite, que foi iludido na sua boa fé.

Guimarães, prima pela sua delicadeza e cortezia, e não maltrata quem a visita.

Sabe vencer com justiça e ser vencido com honra! Guimarães nunca podia representar o papel que o chronista descreve.

Os nossos «sportistas» contam em seu seio a fina flôr da sua melhor sociedade, e isso é mais que sufficiente para haver delicadeza, tino, honra e dignidade.

E' grave, muito grave o que vai ler-se.

O club «sportista» de Guimarães precisa de, no mesmo jornal aonde foi offendido, dizer o que se lhe ofference.

Exige-o o seu bom nome. As nossas columnas tambem estão á disposição de quem queira esclarecer a verdade.

Segue o que dizia *O Barcelense* em o seu ultimo numero:

«Dizem-me que domingo houve, em Guimarães, um chic encontro no campo de football entre os jogadores dos clubs de Guimarães e Barcelos.

O entusiasmo é tão grande por este genero de desports, o de se ver girar uma bola á força de pontapé que se deixa tudo e se vai a... qualquer parte sem se olhar a nada. Vai gente a pé, em comboios, em automovel, em carros e carripanas, uns de pichados nêdios cavalos, outros a simples burros, mas tudo vai, tudo gira como por encanto em torno da bola que rebola e faz... pim á força de pontapé e de muito encontrão. E' o divertimento da moda e vá de pôr a cabeça tonta aos apaixonados da bola.

Os jogadores de Guimarães, a rapaziada de Guimarães, não se contenta com o ganhar os tentos do jogo; entende que a cousa não fica bem nem dá certo sem... molhar a sua sopa nos jogadores que de fóra ahí vão arrastando os milhares de... sópas que atrás d'eles seguem, largando bom dinheiro em despesas de viagem e, até, de entrada no campo, o que tudo deixa bons lucros á terra e ao club promotor.

Houve aqui domingo a procissão de Passos mas nem esta impediu que os passos dos jogadores e aficionados deixassem a terra e a procissão para irem a Guimarães onde os jogadores de lá têm por norma... ganhar sempre ainda que a victoria deva pertencer aos outros por direito que a sorte lhes possa dar; os de Guimarães é que não estão com meias medidas:... elles é que vencem sempre e, depois de victoriosos, são duma gentileza para os seus adversarios que nem sequer lhes dão tempo a rasparem-se e porem o corpo no seguro a quem lá vai largar o dinheiro, se não larga a pele e lhe não põem os ossos num feixe para «cabos de facas», é porque algum santo faz o milagre...

Pelo que ouvi contar, a proposito do jogo da bola em Guimarães em que os jogadores de Barcelos, no final, foram corridos á pedrada afirmando-se até que o sr. dr. Gonçalo Araujo, que é dos grandes apaixonados do sport fóra dos que provou do tal... queijo de Guimarães que lhe foi atirado ás costas n'um *bó zaco!*...

Dizem-me tambem que todos os clubs sportivos resolveram irradiar o club de Guimarães das suas federações... Que joguem elles lá uns com os outros... Tenho um câosinho que é doido por ver xutar á bola e parece conhecer bem o jogo... A Guimarães é que ele não vai... nem eu a ver jogar a bola!...

Sociedade Martins Sarmento

Brilhantissima, como sempre, a tradicional festa annual desta benemerita colectividade vimaranense para a distribuição de premios aos alunos mais distinctos das diversas escolas deste concelho.

Festa atraente e de amor de carinho e estimulo, alegria da pequenada e comoção, dos velhos, o passado e o presente; recordações e saudades para as gerações que tambem ali foram receber a nobre consagração pela applicação ao estudo.

Presidiu á sessão solene o digno representante do municipio, Sr. P.^o Alfredo Correia.

Em uma brilhante allocução o Exm.^o Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, illustre Presidente da Direcção, referiu-se com saudade aos iniciadores e organisadores da Sociedade Martins Sarmento e lembrou os serviços por ela prestados continuamente e com persistencia a esta cidade e concelho, terminando por fazer judiciosas reflexões sobre a maneira de ministrar o ensino ás crianças. Uma longa salva de palmas coroou o seu bem elaborado e cuidadoso trabalho.

Agradeceu o sr. Presidente a honra com que o distinguiram e após algumas considerações sobre o ensino, procedeu-se á distribuição dos premios, em livros e pecuniaris a cerca de 120 creanças.

Finda a distribuição foi concedida a palavra ao Exm.^o Sr. Antonio Sergio, representante da «Liga Propulsora da Instrução em Portugal», dissertando largamente sobre a moderna pedagogia. Estudo criterioso e bem exemplificado foi atenciosamente ouvido pelo numeroso professorado, agradecendo no final tão brilhante lição o sr. Inspector.

Foi servido um «lunch» a todas as creanças pela Exm.^a Sra.^a D. Maria Sarmento.

O acto foi abrihantado pela banda de infantaria 20

A's nove horas da noite realisou-se a annunciada conferencia pelo illustre publicista ex.^{mo} sr. dr. Antonio, Sergio suburdinada ao tema.—A Conquista de Ceuta e os Descobrimientos. Seu condicionalamento social e economico.

O salão nobre com decoração simples e artistica, esplendente de luz realçando as lindas toilettes das nossas gentis damas, que imprimiam elegancia e distincção á festa.

Concorrença numerosa. O sr. Presidente da direcção ex.^{mo} sr. dr. Eduardo d'Almeida fez a apresentação, pondo bem em relevo as qualidades de pedagogista do conferente, analisando toda a sua obra de estudo e observação. Sua ex.^a depois de agrada-

decer as referencias carinhosas feitas, inicia a sua interessante conferencia. Descreveu minuciosamente as scenas do Paço passadas entre o Rei, os Infantes e Mestre Afonso para o descobrimento de Ceuta e o fim do seu descobrimento que era puramente economico.

Em quadros bem desenhados mostrou-nos o que era o commercio nesse tempo e o desenvolvimento economico de varios paises nessa epoca.

Durante uma hora prendeu a attenção do auditorio com as suas interessantes revelações e claresa da sua exposição.

Ao terminar foi vibrantemente saudado e cumprimentado pela assistencia.

Uma bem organizada orquestra executou algumas composições.

Cine

É no proximo domingo 14, que a Empreza Luiz do Souto vai exhibir a grande novela **Faço** em 10 jornadas, 24 partes, obra do celebre escriptor francez *Amuli Galopin*.

Esta formosa novela, prende todos os espectadores, do principio ao fim.

Dentro em breve esta Empreza illucidará o publico de muitas coisas...

Corpo Nacional de Scouts

Nucleo de Guimarães

Ordem de Serviço n.º 14

Publica-se o seguinte:

1.º—Formatura: realisa-se ás 10 horas do proximo domingo, dia 14. Recommenda-se a todos a maior pontualidade.

2.º—Promessa: no mesmo dia ás 11,30 fazem a sua promessa solemne, nos claustros da Oliveira os scouts Domingos Fernandes, José Fernandes, Francisco Mendes de Sousa e Eduardo Gomes Machado os quaes devem comparecer com as fitas das respectivas patrulhas.

3.º—Seniores: avisam-se de que devem comparecer na sede á mesma hora que os lobos. Mais uma vez são avisados de que 3 faltas importam a expulsão do grupo.

4.º—Cartões de identidade: lembra-se a todos os scouts que se precisa a sua fotografia para lhe serem passados os cartões de identidade de que todos devem andar munidos.

Guimarães, 11 de Março de 1926.

O Commissario do Nucleo

COSINHA

Vende-se uma em estado de nova, propria para hotel ou restaurante, com frigorifico de cobre para o aquecimento de agua.

Para vêr e tratar dirigam-se a Luiz do Souto.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão do recenseamento Militar d'este conselho faz publico que, nos termos do disposto no artigo 43.º do Regulamento dos Serviços do Recrutamento, se acham patentes na Secretaria desta Comissão, desde 15 a 31 do corrente das 11 ás 16 horas, os livros do recenseamento militar do corrente anno, a fim de quaisquer interessados os poderem examinar e apresentar qualquer reclamação que se lhes ofereça fazer.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que afixados vão ser nos logares do costume.

Guimarães esala das sessões da Comissão, 12 de Março de 1926. E eu José Maria Gomes Alves, o subscrevi

O Presidente,

F. Lobo

TÉR UMA CASA!

Quem não aspira a ter uma casa? E se essa casa está toda linda-

mente mobilada, com tudo já no seu lugar, dispondo de todo o conforto moderno, e n'uma das melhores ruas da capital, quem não quer ter essa casa?

Revertendo uma parte importante do producto para os pobres protegidos pelo Cofre de Assistencia do Governo Civil de Lisboa, vai realizar-se brevemente a rifa sensacional d'uma casa prouta a habitar.

Cada bilhete custa 10 Esc.

Só se satisfazem pedidos de bilhetes quando acompanhados da importancia respectiva e mais 1 Esc. para registo. Dirigir os pedidos a J. Franco, r. Luciano Cordeiro, 16 rjc E., Lisboa.

VINHOS BONS

ENCARREGA-SE da sua venda, no Porto ou arredores, mediante pequena commissão Jeronymo Salgueiro, Bairro Social da Arrabida 32, Porto.

Para mais informações escrever pelo correio.

VENDA DE CASAS EM GUIMARÃES BOM EMPREGO DE CAPITAL

Pela retirada do proprietário para fóra de Guimarães, vendem-se as seguintes casas:

Uma casa construida de pedra e cal, com trez andares e com a frente toda de azulejos. Tem agua da Camara, para a casa e para um pequeno quintal, tendo uma pia de lavar roupas, á Rua r. Bento Cardoso, n.ºs 14 e 16.

Uma casa, construida de pedra e tabique, de dois andares, á Rua Dr. Bento Cardoso, n.ºs 18, 20 e 22.

Tambem tem installações electrica em toda a casa e loja.

Uma casa, construida de pedra e cal, de um andar, com aguas furtadas, estylo «chalet», com um quintal, á Rua de Traz Gaia n.º 14.

Uma casa, terrea, com um andar, e aguas furtadas e com quintal, á Rua de Traz Gaia n.º 16.

Trez casas terreas, pequenas, com os n.ºs 18, 20 e 22, á Rua de Traz Gaia.

Duas casas terreas, pequenas, um quarto separado, um forno de coser louça, tendo esse dito forno, um armazem grande que comporta louças e lenhas.

Estas duas casas terreas, quarto, forno e armazem de lenhas e louças, ficam dentro d'um quintal, tendo um portão de ferro á entrada d'esse quintal, sendo pegado estas casas, ás casas terreas n.ºs 18, 20 e 22, em Traz Gaia—Montinho.

Acceitam-se propostas em carta fechada n'esta redacção.

Os proprietarios

L. F. & A. P.

BLACAMAN

Vae finalmente Guimarães poder admirar nos dias 15 e 16 proximos, em o theatro D. Afonso Henriques, o grande e incomparavel Fakir que tem causado assombro a quem tem tido a felicidade



de presenciar os seus prodigiosos trabalhos. Apenas com 24 annos, o Fakir, que os cartazes nos mostram de braço dado com a morte, faz verdadeiros prodigios, que até

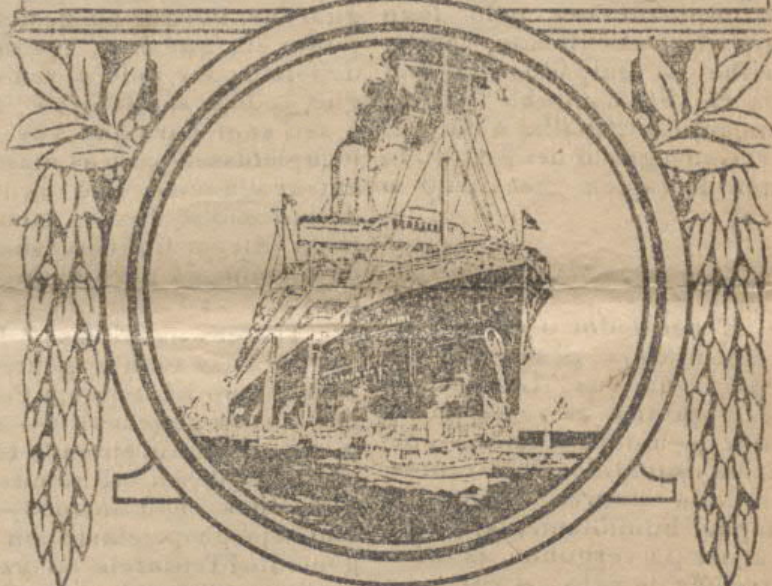
hoje ainda não foi possivel contestar.

Fere-se, esmaga vidros com o dorso nú, degola-se, morre e ressuscita, é emfim o verdadeiro e inimitavel Fakir, que no Porto e Lisboa, assombrou espectadores e venceu a medicina.

É pois este phenomeno que vamos presenciar na 2ª e 3ª feira em o Theatro D. Afonso Henriques.

Poucos bilhetes restam havendo pedidos até para fóra da terra.

MALAREAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXOES

DESNA—Em 21 de Fevereiro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

DEMERARA—Em 21 de Março Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

DARRO—Em 7 de Abril Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ASTURIAS—Em 1 de Março Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA—Em 15 de Março Para a Madeira, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON—Em 26 de Março Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os sns. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das planta dos paquetes mas para isso recommendamos toda a anccipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes des Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO Ou aos seus correspondentes nas provincias.